



# XXXI Congresso de Iniciação Científica

Unicamp



## CHRISTINE DE PIZAN EM SUA RELAÇÃO CRÍTICA COM ARISTÓTELES: UMA ANÁLISE DE *A CIDADE DAS DAMAS* E *LE LIVRE DE LA PAIX*

**Palavras-chave:** Christine de Pizan, Aristóteles, Filosofia Medieval, Mulheres na Filosofia.

Autoras:

Mel Ciqueira Santos, IFCH – UNICAMP

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Yara Adario Frateschi (orientadora), IFCH - UNICAMP

Grupo de Filosofia Política, IFCH - UNICAMP

### Introdução

Nossa pesquisa, realizada sob financiamento da FAPESP, tem como objetivo investigar a presença do pensamento aristotélico na filosofia prática de uma das mais profícuas filósofas medievais das quais temos notícias, Christine de Pizan. Christine de Pizan nasceu na Itália em 1364, mas aos quatro anos de idade mudou-se para França. Foi no contexto do humanismo francês, isto é, das atividades intelectuais realizadas na corte do Rei Carlos V, que Pizan foi educada e produziu mais de quarenta obras em vários gêneros literários e para públicos diversos, passando por temas como a defesa do sexo feminino, educação, política, moral e economia. Nossa pesquisa se debruça sobre as produções de Pizan que tem como temática a defesa do sexo feminino e a política, mais especificamente, *A Cidade das Damas* (1405) e *Le livre de la paix* (1412-1414) respectivamente.

A obra *A Cidade das Damas* narra a construção de uma cidade alegórica que tem o objetivo de servir de refúgio e fortaleza para as mulheres virtuosas que vivem sendo caluniadas pelos intelectuais. A construção desta fortaleza para as mulheres se faz necessária devido a um diagnóstico que Pizan faz do cenário intelectual de sua época. Tal diagnóstico aparece logo nos capítulos iniciais da obra quando Pizan, por meio da personagem Christine, afirma o seguinte: “Filósofos, poetas e moralista, e a lista poderia ser bem longa, todos parecem falar com a mesma voz para chegar à conclusão de que a mulher é profundamente má e inclinada ao vício.” (PIZAN, 2006, p. 119). Nossa hipótese de pesquisa é que esta voz comum identificada por Pizan seria um eco de postulados aristotélicos que eram compartilhados pelos intelectuais na formulação de seus malditos às mulheres. Desta forma, tendo em vista a investigação desta hipótese, nossa investigação organizou-se da seguinte maneira: (1) análise das acusações feitas às mulheres abordadas por Pizan em *A Cidade das Damas* tendo em vista a identificação de bases comuns e a comparação destas bases com as considerações que Aristóteles faz sobre a mulher na *Política* e na *Geração dos Animais* e (2) análise da forma pela qual Pizan

refuta essas acusações tendo em vista a compreensão da crítica que Pizan constrói aos argumentos misóginos de matriz aristotélica.

A segunda obra analisada por nós nesta pesquisa é *Le Livre de la paix*. Esta obra é um espelho de príncipe em que Christine de Pizan apresenta as virtudes que, para ela, são necessárias para um bom governo principesco e nela é possível encontrar uma formulação madura do pensamento político de Christine de Pizan. A escolha por investigar *Le Livre de la paix* em uma pesquisa que tem por objetivo a qualificação da presença do pensamento aristotélico na filosofia de Christine de Pizan deve-se ao fato de que, diferentemente do que acontece em *A Cidade das Damas*, em *Le Livre de la paix*, o pensamento de Aristóteles não aparece como base das teses objetadas, mas sim como base para a formulação das próprias teses de Pizan. Nesse sentido, nossa hipótese investigativa é que, para formular sua teoria das virtudes, Christine de Pizan vale-se da teoria das virtudes aristotélica tal qual formulada em *Ética a Nicômaco*. Para investigar essa hipótese, nossa pesquisa fez uma análise da forma pela qual Pizan apresenta o conceito de virtude e de prudência em *Le Livre de la paix* buscando identificar semelhanças e diferenças entre a apresentação que Christine de Pizan faz destes conceitos e a forma que Aristóteles o faz em suas obras de filosofia prática.

Com a análise destas duas obras, nossa pesquisa se propõe a iniciar uma investigação que busca compreender como a filosofia de Christine de Pizan é construída em uma relação crítica com o pensamento de Aristóteles - uma das maiores autoridades filosóficas de seu tempo.

## **Metodologia**

A realização desta pesquisa foi feita adotando a seguinte metodologia: leitura e análise argumentativa da bibliografia primária e secundária indicada nas Referências Bibliográficas, elaboração de relatórios com os resultados dessas leituras e análises, discussão destes relatórios com a orientadora e o grupo de pesquisa, apresentação dos resultados parciais da pesquisa em seminários e eventos de Iniciação Científica e elaboração de uma dissertação final em que os resultados obtidos ao longo da pesquisa são apresentados de forma refinada.

## **Resultados e Discussões**

Em *A Cidade das Damas*, Christine de Pizan visa defender as mulheres de quatro principais acusações: (1) acusações relativas à capacidade racional da mulher, (2) acusações relativas à disposição da mulher para virtude, (3) acusação de que o corpo da mulher é imperfeito e defeituoso e (4) ataques baseados nas Escrituras. Nossa pesquisa mostrou que, dentre essas acusações, aquelas que não são baseadas nas Escrituras ecoam o pensamento de Aristóteles. Isso porque as acusações relativas à razão e à virtude feminina demonstraram grande similaridade com a argumentação que Aristóteles desenvolve na *Política* para sustentar sua afirmação de que “a relação entre homem e mulher é de permanente desigualdade” (*Pol.* I. 1259b10) - principalmente, no que tange a aptidão para a virtude da prudência (Cf. *Pol.* I. 1260a1-13) e suas consequências. Somado a isso, as acusações relativas à fisiologia feminina também demonstraram grandes similaridades com o

desenvolvido por Aristóteles em *Geração dos Animais* a respeito das mulheres. As acusações versam sobre o caráter débil do corpo feminino focando no mênstruo, assim como Aristóteles em seu tratado de biologia.

Nossas investigações sobre a forma pela qual Pizan refuta essas acusações de matriz aristotélica mostraram como Pizan refuta as múltiplas acusações feitas às mulheres em uma argumentação também múltipla. Nesse sentido, identificamos três tipos de argumentos principais mobilizados pela autora para contestar as acusações apresentadas a pouco. Pizan refuta as acusações misóginas presentes nas obras medievais (1) argumentando pela experiência, (2) argumentando *ad hominem*, (3) argumentando por *exemplas* e (4) fazendo referências às Escrituras.

Apesar de se valer de múltiplas formas argumentativas, nossa investigação mostrou como a argumentação de Pizan contra as teses de matriz aristotélicas indicadas acima é coesa na defesa de duas teses principais. Em *A Cidade das Damas*, Christine de Pizan defende que (1) as mulheres não são naturalmente inferiores aos homens e que, assim sendo, (2) as mulheres podem possuir todas as virtudes. Nesse sentido, Pizan constrói sua argumentação de modo a concluir o Livro I de *A Cidade das Damas* afirmando que “[...] Deus nunca condenou mais, nem condena, as mulheres do que os homens” (PIZAN, 2006, p. 208) e, de posse desta ideia, leva a leitora e o leitor a concluírem ao longo dos demais dois livros que compõem a obra que “[...] as mulheres podem ser possuidoras de todos os bens e de todas as virtudes.” (PIZAN, 2006, p. 261).

Contudo, apesar de desenvolver uma argumentação contra teses de matriz aristotélica em *A Cidade das Damas*, em *Le Livre de la paix*, Christine de Pizan se vale do pensamento aristotélico para construir o seu próprio pensamento político. Isso fica claro quando olhamos para dois dos conceitos principais da obra, a saber, o conceito de virtude e o conceito de prudência.

No que tange ao conceito de virtude, nossas investigações mostraram que tanto na definição aristotélica de virtude quanto na definição pizaniiana aparece a ideia de que a virtude nos faz realizar boas deliberações, ama-las e acata-las. Além da identificação desses traços comuns na compreensão da virtude de Aristóteles e de Pizan, destacou-se ainda o fato de que Pizan faz referências explícitas à teoria das virtudes de Aristóteles ao argumentar pela sua própria compreensão de virtude (Cf. PIZAN, 2008, p. 66). Isso nos levou a concluir que a teoria das virtudes de Aristóteles informa de maneira positiva a concepção que Pizan tem de virtude.

Esta presença positiva do pensamento de Aristóteles na filosofia política de Christine de Pizan também foi identificada por nós na concepção que Pizan tem de uma virtude particular: a prudência. Assim como Aristóteles, Pizan concebe a prudência como uma virtude intelectual que nos leva a fazer boas deliberações e, nessa medida, tem uma função prática. Além disso, assim como ocorre na argumentação de Pizan em torno da sua concepção de virtude, Christine de Pizan também faz referências explícitas à teoria das virtudes de Aristóteles ao apresentar a sua concepção de prudência (Cf. PIZAN, 2008, p. 69). Tais referências juntamente com as similaridades indicadas acima nos levaram a concluir que a concepção aristotélica de prudência informa a concepção que Pizan tem desta virtude.

Entretanto, embora Pizan se valha da concepção aristotélica de prudência ao construir sua própria teoria das virtudes, a filósofa discorda de Aristóteles no que diz respeito a quem pode ser prudente. Nesse

sentido, ao contrário do filósofo que na *Política I* argumenta de modo a levar à conclusão de que as mulheres não poderiam ser prudentes, Christine de Pizan, principalmente em *A Cidade das Damas*, defende o exato oposto. Nas palavras da filósofa, “[...] essa prudência de que falas, saibas que ela vem da própria natureza do homem e da mulher” (PIZAN, 2006, p. 199).

## Conclusão

Como todo filósofo e filósofa, Christine de Pizan também desenvolveu o seu pensamento em um movimento de empréstimo e superação com os seus antecessores. Nossa pesquisa mostrou como Christine de Pizan constrói a sua filosofia criticando e propondo uma superação para as limitações que identificou no pensamento de Aristóteles sem com isso deixar de lado todo o pensamento do filósofo. Com a análise da presença do pensamento aristotélico em *A Cidade das Damas* e *Le Livre de la paix*, foi possível notar como, em Christine de Pizan, é possível identificar uma filósofa medieval e humanista que faz uma leitura crítica de Aristóteles, uma das grandes autoridades do seu tempo.

## Referências Bibliográficas

- ARISTÓTELES. Ética à Nicômaco. In: Os pensadores - Aristóteles: volume II. Editora Nova Cultural, 1987.
- ARISTÓTELES. Generation of Animals. In: BARNES, J. Complete Works of Aristotle vol 1., Princeton University Press, Princeton, N.J. 1985
- ARISTÓTELES. History of Animals. In: BARNES, J. Complete Works of Aristotle vol 1., Princeton University Press, Princeton, N.J. 1985
- ARISTÓTELES. Política. Vega, 1998.
- BROWN-GRANT, Rosalind. Christine De Pizan and the Moral Defence of Women: Reading Beyond Gender. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- CALADO, Luciana E. de Freitas. A cidade das damas: a construção da memória feminina no imaginário utópico de Christine de Pizan. 2006, 368 p. Tese. (Doutorado em Letras) Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- EBBERSMEYER, Sabrina. Humanism. In: The Cambridge History of Moral Philosophy. Cambridge University Press 2017
- FONSECA, Pedro Carlos. L. La Cité des Dames e o triunfo das mulheres de Christine de Pizan: Aspectos de uma cidade feminina fundada na demolição do legado da misoginia medieval. Revista *Ártemis*, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 11–24, 2020.
- FONSECA, Pedro Carlos. L. Vozes da misoginia medieval: Aristóteles disseminado em Santo Isidoro de Sevilha, Santo Anselmo e São Tomás de Aquino. **Diretores**, p. 23, 2009.
- GREEN, Karen. Introduction. In: PIZAN, Christine. The Book of Peace. Pennsylvania State University, 2008.
- GREEN, Karen. Phronesis Feminised: Prudence from Christine de Pizan to Elizabeth I. In: *Virtue, Liberty, and Toleration*. Springer, Dordrecht, 2007. p. 23-38.

- KULKUMP, Camila. A atualidade da obra “A Cidade das Damas”: identidades e estratégias políticas. *Revista Ideação*, N. 42, Julho/Dezembro 2020.
- KULKUMP, Camila. Christine de Pizan e o corpo político. **Germina Blog**. 2021.
- LEITE, Lucimara. Christine de Pizan: Uma resistência no aprendizado da moral da resignação. Tese (Doutorado em Letras). São Paulo, USP, 2008.
- LEITE, Lucimara. Christine de Pizan e seu projeto utópico. **MORUS – Utopia e Renascimento**, 13, 2018.
- LOEBE, Margaret E. The politics of virtue: Christine de Pizan’s gendered body politic and its practical applications. Doutorado em História. Sweet Briar College. 2006.
- LOPES, Marisa. Para a história conceitual da discriminação da mulher. *Cadernos de Filosofia Alemã XV*, Publicação Semestral do Departamento de Filosofia – FFLCH - USP, p. 81 – 96, Jan-Jun. 2010.
- NEDERMAN, Cary J. “Christine de Pizan expanding the body politic.” In: *Lineages of European Political Thought – Explorations along the Medieval/ Modern Divide from John of Salisbury to Hegel*, 2009.
- PIZAN, Christine de. *A Cidade das Damas*. In: CALADO, Luciana E. de Freitas. *A cidade das damas: a construção da memória feminina no imaginário utópico de Christine de Pizan*. 2006, 368 p. Tese. (Doutorado em Letras) Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- PIZAN, Christine de. *The Book of Peace*. In: *The Book of Peace by Christine de Pizan*, Karen Green, Constant J. Mews, e Janice Pinder (ed. e trad.) University Park, Pennsylvania State University Press, 2008.
- RUBIN, Anderson. Razão, retidão e justiça: a questão do conhecimento em *A Cidade das Damas* de Christine de Pizan. Monografia Filosófica. Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília. Brasília, p. 56. 2017.
- SCHALCHER, Maria da Graça. Considerações sobre o tema da mulher no pensamento de Aristóteles. *Phoênix*, Rio de Janeiro, 4: 331-344, 1998.
- SCHMIDT, Ana. Christine de Pizan. *Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas: Mulheres na Filosofia*, V. 6 N. 3, 2020, p. 1-15.
- SCHMIDT, Ana. Christine de Pizan contra os filósofos. *Vozes Femininas na Filosofia*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 15-36, 2018.
- SCHMIDT, Ana. Christine de Pizan e o humanismo francês: elementos para a contextualização histórica. *dois pontos*., Curitiba, São Carlos, volume 18, número 1, p. 247-263, maio de 2021.